



O Super App da sua vida financeira

## Mini Índice (WINV25)

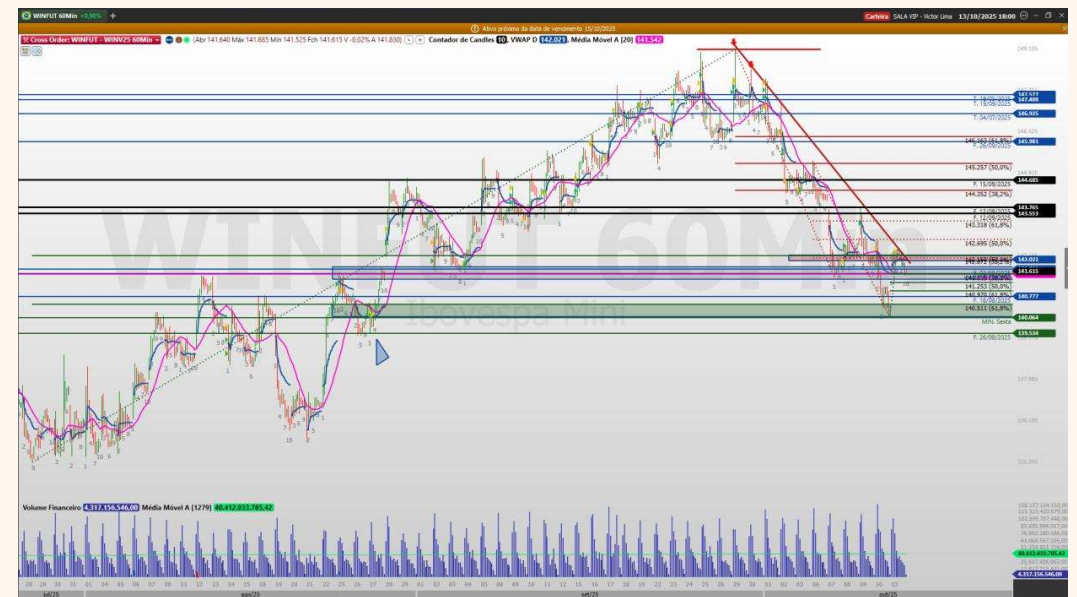
O **Índice Futuro Bovespa** encerrou a sessão anterior com **alta de 0,90%**, movimento que, embora positivo, foi **impulsionado principalmente pelo gap de abertura**, já que o pregão apresentou **baixa amplitude e pouca fluidez direcional** ao longo do dia. O ativo abriu em alta, mas encontrou **forte barreira técnica** ao tocar a **linha de tendência de baixa (LTB)** que vem delimitando a **correção observada ao longo de outubro**. Essa LTB conecta sucessivos topos de **29/09, 30/09, 01/10, 02/10, 09/10 e 13/10**, configurando uma **estrutura descendente de curto prazo**, típica de movimento corretivo frente à expressiva alta de **mais de 10%** registrada entre **29 de julho e 29 de setembro**.

Atualmente, o índice se mantém **sustentado na última retração (61,8%)** desse grande movimento de alta, próxima à **mínima de sexta-feira**, o que reforça a possibilidade de formação de um **pivô de alta** a partir do **gap de ontem**. Para isso, aplicamos um **Fibonacci Gap**, considerando a **máxima de 14/10 (ontem)** e a **mínima de 11/10 (sexta-feira)**, para identificar **zonas técnicas de suporte e resistência**. A **primeira região de suporte** se destaca entre **141.600 e 141.250**, reunindo múltiplas confluências: **VWAP do dia anterior**, **média de 20 períodos (60 minutos)**, **média de 200 (5 minutos)**, **fundos técnicos de 07/10 e 13/10**, além da **primeira e retração intermediária do Fibonacci Gap**. A **segunda região de suporte**, mais ampla e de maior relevância estrutural, estende-se entre **140.500 e 140.970**, combinando a **última retração (61,8%)** do movimento de alta de dois meses, a **fronteira do gap de sexta para segunda**, e um **fundo técnico relevante de 18/08**.

No campo das **resistências**, o gráfico de curto prazo sugere duas faixas principais. A **primeira**, entre **142.150 e 142.400**, é composta pela **primeira retração (38,2%)** do movimento de queda mais recente — **fundo de 13/10 para topo de 06/10** — e pelo **topo de ontem (14/10)**, representando um **nível imediato de pressão vendedora**. A **segunda resistência**, de **142.700 a 142.750**, contempla a **retração intermediária (50%)** do mesmo movimento, em confluência com o **topo de 10/10**, consolidando-se como **zona limite de exaustão** para o curto prazo.

Esse conjunto técnico reforça a leitura de que o índice se encontra em um **momento de transição**, com o mercado buscando **força compradora para reagir dentro da LTB corretiva**, em um **cenário ainda de viés primário altista**.

## Análise



**COMPRA → Pontos de suporte** 141.600 a 141.250 – VWAP anterior, médias de 20 (60m) e 200 (5m), fundos de 07/10 e 13/10, retrações do Fibonacci Gap. **140.500 a 140.970** – Última retração (61,8%) do movimento 29/09–29/07, fronteira do gap e fundo técnico de 18/08.

**VENDA → Pontos de resistência:** 142.150 a 142.400 – Primeira retração (38,2%) do movimento 13/10–06/10, com topo de 14/10. **142.700 a 142.750** – Retração intermediária (50%) do mesmo movimento, confluindo com topo de 10/10.

## Mini Dólar (WDOV25)

O **Contrato Futuro de Dólar** apresentou uma **correção parcial** na sessão anterior, devolvendo parte da **forte alta de sexta-feira**, quando o ativo havia disparado 2,83% após romper o triângulo simétrico que o mantinha congestionado nas semanas anteriores. Ontem, o derivativo recuou **1,36%**, movimento considerado **natural e saudável** dentro de uma tentativa de **reversão da tendência de baixa vigente ao longo de 2025**. A região em que o dólar encerrou o pregão é **tecnicamente relevante**, pois marca uma **zona de suporte bem estruturada** para a continuidade do movimento de alta.

Ao rastrear o último impulso comprador — **topo de 13/10 para fundo de 06/10** —, observa-se que o preço se aproxima da **primeira retração (38,2%)**, que conflui com **fundos técnicos de 13/08 e 29/08**, além do **VWAP do dia anterior**, consolidando uma **faixa forte de defesa compradora entre 5,476 e 5,484**. Logo abaixo, uma **segunda zona de suporte** igualmente relevante, correspondente à **retração intermediária (50%)** desse mesmo movimento, encontra-se alinhada a um **fundo técnico de 04/09**, entre **5,457 e 5,451**. Para que o movimento corretivo de ontem ganhe continuidade, seria necessário um **suspiro comprador mais curto**, com o ativo retornando a zonas de resistência para possíveis liquidações. Utilizando o **fractal intradiário da queda de ontem**, ou seja, **fundo de 13/10 para topo de 10/10**, identificamos duas regiões relevantes: a **primeira retração intermediária (50%)**, combinada ao **topo técnico de 08/09**, define uma **faixa de venda técnica entre 5,510 e 5,514**. Já a **última retração (61,8%)**, reforçada por um **topo técnico de 08/08**, forma a **extremidade superior de resistência entre 5,525 e 5,530**. Esse conjunto técnico caracteriza o cenário atual como uma **correção controlada dentro de uma estrutura de recuperação**, onde a sustentação nas zonas de suporte poderá **confirmar um pivô de alta mais robusto** nas próximas sessões.

## Análise



**COMPRA → Pontos de suporte: 5,476 a 5,484** – Primeira retração (38,2%) do movimento 13/10–06/10, com VWAP anterior e fundos de 13/08 e 29/08. **5,457 a 5,451** – Retração intermediária (50%) do mesmo movimento, com fundo técnico de 04/09.

**VENDA → Pontos de resistência: 5,510 a 5,514** – Retração intermediária (50%) do fractal curto 13/10–10/10, com topo técnico de 08/09. **5,525 a 5,530** – Última retração (61,8%) do mesmo fractal, com topo técnico de 08/08.

## Bitcoin Futuro (BITU25)

O **Contrato Futuro de Bitcoin** apresentou uma **correção moderada** na última **sexta-feira**, movimento que reforça a leitura de que o ativo **volta a se tornar atrativo em regiões de suporte** para operações na **ponta compradora**. Essa realização ocorre após a **forte alta de mais de 15%** registrada entre o final de setembro e o início de outubro, movimento que reconectou o ativo ao **grande ciclo altista de 2025**, iniciado no **fundo de 03 de abril** e projetado até o **topo de 14 de julho**. A análise desse **movimento principal do ano** mostra que, na sessão anterior, o Bitcoin trabalhou **precisamente sobre a primeira retração (38,2%) de Fibonacci**, ponto que, de forma interessante, coincide com a **retração intermediária (50%) do movimento de alta mais curto**, compreendido entre o **topo de 06/10** e o **fundo de 26/09**. Essa **confluência de retrações** confere **força técnica adicional** à zona de suporte, que ainda reúne a **acumulação do pregão de ontem** e o **VWAP do dia anterior**, formando uma **base sólida para retomada do movimento comprador**.

A região em destaque se encontra entre **634.600 e 633.000**, e deve ser observada de perto para gatilhos de compra. Já a **primeira retração desse movimento mais curto**, próxima à **média de 20 períodos (60 minutos)** e à **média de 200 períodos (5 minutos)**, também ganha relevância técnica, especialmente caso o mercado **abra em gap de alta** e volte para testá-la como suporte — faixa compreendida entre **642.350 e 645.245**. No campo das **resistências**, o ativo encontra zonas críticas formadas por **topos recentes** e **áreas de congestão anteriores**. Destacam-se os **topos de 22/08, 09/10 e 10/10**, que delimitam uma **faixa de resistência mais ampla**, compreendida entre **662.050 e 672.640**, representando a **extremidade superior do movimento de consolidação de curto prazo**.

Essa estrutura técnica sugere um **mercado saudável**, com **correções pontuais** após um ciclo altista robusto, e **boas oportunidades de compra seletiva** em zonas de suporte bem definidas.

## Análise



**COMPRA → Pontos de suporte: 634.600 a 633.000** – Primeira retração (38,2%) do movimento 14/07–03/04, em confluência com retração intermediária (50%) do movimento 06/10–26/09, acumulação e VWAP anterior. **642.350 a 645.245** – Primeira retração do movimento curto, com médias de 20 (60m) e 200 (5m).

**VENDA → Pontos de resistência : 662.050 a 672.640** – Topos técnicos de 22/08, 09/10 e 10/10, configurando a extremidade superior de consolidação.



Powered by  **inter**

**Victor G. Lima (Capita)** é CEO e fundador do Capita, empresa voltada para educação e operações no mercado de capitais. Atua há mais de 10 anos no mercado financeiro, é analista certificado desde 2021 e especialista em renda variável, com foco na Bolsa de Valores. Graduado em Economia pelo IBMEC, com extensão na École de Management de Strasbourg (França), é parceiro do Inter e desenvolve iniciativas que reforçam a presença da renda variável dentro da instituição, aproximando investidores e traders desse universo por meio de conteúdos, análises e experiências educativas.